

KEROLLIN PYPCAK

**ANÁLISE SOCIOLOGICA DOS EVENTOS DE ESPORTE E LAZER EM DUAS
ESCOLAS DE CURITIBA**

Monografia apresentada como requisito parcial
para conclusão do Curso de Licenciatura em
Educação Física, do Departamento de
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,
da Universidade Federal do Paraná.



CURITIBA

2005

KEROLLIN PYPCAK

**ANÁLISE SOCIOLÓGICA DOS EVENTOS DE ESPORTE E LAZER EM DUAS
ESCOLAS DE CURITIBA**

**Monografia apresentada como requisito parcial
para conclusão do Curso de Licenciatura em
Educação Física, do Departamento de
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,
da Universidade Federal do Paraná.**

ORIENTADOR: DR. FERNANDO R. CAVICHIOLLI

Dedico este trabalho à todos que me
ajudaram de alguma forma em
minha vida escolar.
Dedico à minha família,
aos meus professores,
aos meus amigos,
às instituições que me acolheram
e à todos aqueles
que ocupam um lugar especial em meu coração.
Muito Obrigada por tudo!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à Deus por ter me dado vontade de chegar onde estou e por ter me mostrado o caminho certo a ser percorrido. Obrigada Deus, pois sei que sou uma pessoa de muita sorte, pois tenho o seu amor.

Agradeço à minha família: Mãe Marilza, Pai Almir e Irmã Kethlin, que sempre me incentivaram a estudar, obrigada até mesmo por terem me forçado a estudar em muitas tardes de sol. Agradeço a confiança de vocês em mim!

Muito obrigada Instituto Bom Aluno do Brasil, sem vocês talvez eu não tivesse condições de estar me formando em uma das melhores Instituições do Brasil, obrigada por toda a preparação que me deram para estar chegando ao fim de mais uma das muitas etapas que ainda estão por vir.

Agradeço ao Léo por estar sempre ao meu lado nessa etapa da minha vida. Obrigada por me dar alegrias e atenção, por me agüentar quando estou estressada e por me proporcionar dias incríveis. Valeu!

Agradeço aos meus professores, desde àqueles que me ensinaram a pintar dentro do círculo àqueles que me ajudaram a escrever esta monografia. Agradeço à família do Léo, todos professores de educação Física, que também vêm me ajudando nesta caminhada. Agradeço principalmente ao Professor Dr. Fernando R. Cavichioli por ter me orientado e me estimulado a desenvolver esse trabalho. Obrigada!

Agradeço, também, com um tom muito especial, à Rachel Fontoura dos Santos Lima, que teve suma importância no desenvolvimento de minha monografia. Obrigada de coração pela ajuda que me deu.

E, por fim, agradeço aos meus parentes mais próximos, que fizeram parte no meu processo de formação humana.

Valeu!

“ O que ontem era fé, hoje
é realidade, o que hoje é
fé, será realidade no
futuro.”

Oriovisto Guimarães

SUMÁRIO

RESUMO	vi
ABSTRACT	ix
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 PROBLEMA	2
1.2 JUSTIFICATIVA	2
1.3 OBJETIVO GERAL	3
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	3
2 REVISÃO DE LITERATURA	4
2.1 EVENTOS	4
2.2 FUNÇÃO SOCIAL DO LAZER	7
2.3 FUNÇÃO SOCIAL DO ESPORTE.....	13
2.4 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	19
3 METODOLOGIA	24
3.1 TIPO DE PESQUISA	24
3.2 RESPONSABILIDADE DO PESQUISADOR	24
3.3 LOCAIS DE REALIZAÇÃO	24
3.4 POPULAÇÃO	24
3.5 PROCEDIMENTO	25
4 ANÁLISE DOS DADOS	26
4.1 OS EVENTOS DE ESPORTE E DE LAZER NA VISÃO DOS PROFESSORES, COORDENADORES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS DA GESTÃO ESCOLAR	26
4.2 OS ALUNOS E OS EVENTOS	32
5 CONCLUSÕES	40
REFERÊNCIAS	42
ANEXOS	44

RESUMO

Dentro das atividades desenvolvidas pela escola estão os eventos de esporte e os eventos de lazer. Identificar a função social destes eventos quando inseridos no ambiente escolar torna-se, então, o objetivo dessa monografia. O esporte e o lazer têm influência da sociedade, por isso é preciso perceber como atuam quando são postos na escola na forma de eventos. Este trabalho se justifica pela necessidade de haver ligação entre os objetivos da escola e os objetivos dos eventos realizados por ela. Para identificar a função social dos eventos de esporte e de lazer da escola se faz necessário também identificar como os eventos estão sendo desenvolvidos. Para poder realizar essa análise, primeiramente foi feita uma pesquisa bibliográfica e posteriormente foram aplicados dois tipos de questionários com os agentes escolares. Um questionário foi destinado aos professores, funcionários da gestão escolar e responsáveis pela organização dos eventos; o outro questionário foi aplicado aos alunos. A pesquisa se voltou ao estudo de duas instituições escolares, sendo uma de rede pública e outra de rede particular, ambas situadas na cidade de Curitiba. Analisando os dados coletados, percebe-se que professores, coordenadores, funcionários e alunos têm respostas aproximadas, mas também divergentes sobre a função social dos eventos. A partir das respostas pode se dizer que as escolas não têm uma fundamentação teórica a respeito das funções do esporte, do lazer e da sociedade, o que acaba tornando os eventos desprovidos de caráter sociológico aprofundado, contudo há funções sociais que são identificadas nos eventos realizados pela escola mesmo sem ter fundamentado essas questões.

Palavras-chave: eventos, esporte, lazer, sociedade.

1 INTRODUÇÃO

A Escola realiza diversas atividades com os alunos no decorrer do ano escolar. Dentre estas atividades estão os eventos esportivos, caracterizados pelos campeonatos, e os de lazer, como festas, festivais, mostras, passeios, viagens, formaturas, etc, que além de lazer servem como eventos culturais. Sabe-se que estes eventos existem e todos os anos estão sendo implantados no ambiente escolar, contudo é de interesse saber como estão sendo desenvolvidos e quais são seus objetivos e valores perante a comunidade escolar.

Saber qual a opinião dos agentes escolares (professores, alunos, pedagogos, coordenadores, etc.) sobre o papel destes eventos na escola, também é fundamental para o entendimento dos porquês que levam a escola a implantá-los. Para a elaboração dos eventos é preciso que haja uma discussão prévia sobre o que se propõe para cada um deles, ou seja, seus objetivos, procedimentos para a concretização, pessoas responsáveis por cumprir dadas funções, enfim, é necessário levantar todos os recursos que serão utilizados para a realização do evento. Como o assunto é a elaboração de eventos voltados para a escola, o planejamento deve estar voltado à questões de formação humana, por isso seria ideal a participação de todos os agentes escolares no processo.

Outro marco importante é o fato de existirem diferenças entre propostas pedagógicas das mais variadas escolas. Muitas buscam realizar eventos dentro de seu ambiente e cabe então questionar porquê e como elas os implantam. A partir das duas escolas pesquisadas pretende-se identificar tais diferenças.

Pensando, também, no papel social da escola, serão discutidas as funções sociais do esporte e as funções sociais do lazer no decorrer do trabalho, já que estes são implantados no interior das instituições escolares e precisam de justificativa para estarem presentes. Entende-se ser procedente, também, uma discussão em torno das questões do esporte e do lazer para identificar seus papeis perante a sociedade e posteriormente relacioná-los às funções que adquirem quando inseridos no ambiente escolar no formato de um evento.

1.1 PROBLEMA

Já se sabe que a existência de eventos esportivos e de lazer em escolas é uma realidade. Pensando nesta evidência, esta monografia visa encontrar significado para a implantação dos mesmos.

A Escola é uma instituição criada pelo homem que carrega consigo uma forte função social, a qual deveria estar voltada a formação de seres humanos críticos e participativos, capazes de transformar a realidade em que vivem. Pelo histórico da escola, sabe-se que esta função está muito longe de ser a realidade de todas as instituições, pois a escola vem apenas reproduzindo conhecimento e disciplinando de forma que os alunos saem deste ambiente, submissos à realidade posta diante deles (DEACON & PARKER, 1998).

Estudando os eventos pretende-se, dentro desta realidade, encontrar no decorrer do trabalho, o significado social dos eventos de esporte e de lazer quando inseridos no contexto escolar.

1.2 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho se justifica pela escassez de produção teórica sobre os eventos escolares e pela necessidade de se ter coerência entre a implantação dos mesmos e os interesses da escola.

O lazer e o esporte têm grande importância na vida das pessoas. O esporte já é fortemente trabalhado pela disciplina de Educação Física, mas é preciso entender qual a sua importância, seu papel e seus objetivos quando adquirem características de eventos. Por isso se faz necessário analisar estes eventos, afinal eles existem e pouco se sabe a respeito. Além disto, o estudo destes eventos e principalmente a função social dos mesmos quando inseridos no ambiente escolar podem mostrar o que os eventos deixam para seus participantes após o término do acontecimento.

1.3 OBJETIVO GERAL

Analisar os diferentes eventos esportivos e de lazer que são organizados pela escola buscando identificar sua função social..

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as opiniões de professores, coordenadores, alunos, dos agentes escolares em geral, sobre os eventos de esporte e lazer.

- Analisar a forma com que os eventos de esporte e de lazer são desenvolvidos pela escola.

- Relatar as diferenças encontradas na implantação dos eventos na escola pública e na particular pesquisada.

- Relacionar a implantação de eventos com as necessidades de atender as funções sociais tanto da escola, como do esporte e do lazer.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EVENTOS

Os eventos existem na sociedade antes mesmo de ganharem tal denominação. Quando os seres humanos da pré-história comemoravam uma caça, neste momento já estava ocorrendo um evento. Contudo, definir esta palavra em um único conceito é complicado. Para POIT (2004, p.19), a palavra evento poderia ser definida como sendo um “acontecimento previamente planejado, com objetivos claramente definidos. (...) Sua realização obedece a um cronograma e uma de suas metas é a interação entre seus participantes, público, personalidades e entidades.” MELO NETO (1999, p.20) já coloca que evento é “qualquer fato que pode gerar sensação e, por isso, ser motivo de notícia” Outra autora, BARBOZA (2004, p.180), interessada mais no aspecto social do evento o descreve como sendo “a oportunidade de promover o resgate da cidadania, da cultura e da história do povo. Por meio de interação de uns com os outros em suas atividades, ele envolve os participantes e atende aos interesses de quem participa”.

Desde o surgimento das primeiras formas de eventos até o formato da sociedade atual, os eventos passaram por influências econômicas, sociais e políticas. Hoje, na era da globalização, chegaram a se tornar atividade econômica e social. O evento surgiu pela capacidade do homem em criar e planejar, tendo hoje eventos que chegaram a atingir proporções internacionais e servirem também como um veículo de comunicação. Provavelmente a necessidade do homem juntar pessoas, conviver, comemorar e homenagear fizeram com que o evento surgisse (POIT, 2004).

A maior contribuição na organização de eventos vem dos Jogos Olímpicos que iniciou em 776 a. C. na Grécia Antiga e foi interrompido no ano de 393 d. C. com a invasão romana. Os Jogos Olímpicos voltaram a acontecer a partir de 1896 Os jogos ocorrem de quatro em quatro anos e são um fenômeno mundial, cuja proporção é grandiosa (POIT, 2004).

Os eventos, segundo POIT (2004), podem ser diferenciados por categoria (institucional, promocional), por área de interesse (esportivo, cultural, social, de lazer, etc.) e por tipo (congressos, palestras, feiras, etc.). Para MELO NETO (1999)

os eventos possuem três características marcantes: o evento como fato, como um acontecimento que gera sensação e como notícia. É um fato por ser algo que acontece com data, horário, tempo de duração e local definidos. Por ser fato, o evento deve ser marcante para quem participa, cheio de acontecimentos que gerem emoções, por ser acontecimento deve ser bem-sucedido, e por ser acontecimento vira notícia.

Para a organização de um evento é necessário entender o que é administração. Segundo POIT (2004, p. 31), a administração é conceituada como a “harmonia de um conjunto de quatro processos básicos: planejamento, organização, liderança e controle”. Estes processos devem caminhar juntos, pois são dependentes, e devem seguir em direção de um mesmo objetivo.

O planejamento é uma função administrativa de suma importância para diminuir incertezas, improvisos e imprevistos, pois na elaboração do planejamento se identifica quais são os objetivos, os meios disponíveis e as formas de alcançá-los. Feito o planejamento ruma-se ao processo de organização no qual se estrutura um organograma onde cada pessoa recebe uma responsabilidade dentro do evento e escolhe os métodos para alcançar os objetivos propostos, ou seja, realiza-se uma divisão do trabalho (POIT, 2004).

Para que as pessoas envolvidas com o processo de organização sejam motivadas e rumem ao mesmo objetivo se faz necessária a utilização do processo de liderança. Essa se caracteriza pelo ato de conseguir que todos cumpram suas responsabilidades da melhor forma possível. E finalmente, o processo de controle também é envolvido, onde se identificam os problemas, para futuras correções, e se faz a manutenção do planejamento. Nessa função administrativa se deve verificar permanentemente as fases do processo do programa escolhido (POIT, 2004).

Um bom procedimento administrativo é o que leva à eficácia dos eventos, mas é preciso levar em conta o que os participantes esperam dos eventos. O cotidiano das pessoas é envolto por inúmeras rotinas, o que acaba por quase nunca oferecer emoções, por isso o evento deve proporcionar justamente o contrário a quem participa, deve levar a experiências prazerosas e fortes emoções. A valia de um evento está no seu conteúdo de emoções, fantasias e participações. Um evento esportivo, por exemplo, permite a vivência de diferentes sensações para o público ou jogador que está se socializando. Além desse exemplo temos o evento de lazer, em

que as atividades acabam por revelar emoções infantis de seus participantes em qualquer etapa da vida (MELO NETO, 1999).

Na escola, o evento pode ter um importante papel para que a educação não se limite àquela dada dentro da sala de aula, mas que possa ser coletiva, autônoma e carregada de valores. Por meio dos eventos, segundo BARBOZA (2004, p. 180), a escola:

oferece a oportunidade de realização de trabalhos cooperativos e princípios de liderança. São eventos que expressam um sentido em que se interpenetram a intencionalidade do homem e da sociedade, as relações de interdependência, que envolvem aspectos sociais e valores éticos.

Ao se proporem as atividades escolares, pretende-se oferecer ao aluno momentos de aprendizado de como se organizar, trabalhar regras de convivência, ser capaz de planejar ações, acompanhá-las e avaliá-las.

(...)

Acreditou-se que, por meio dos eventos escolares, a escola contribui com a cidade e com a formação da cidadania, pelo trabalho diferenciado que oferece à comunidade.

BARBOZA (2004) acredita que para haver uma maior interação com a comunidade, se faz necessário que toda ela participe na elaboração do planejamento e organização, pois esse é um momento de aproximação da escola, alunos e comunidade. Além dessa responsabilidade, a escola não pode ver o evento como um acontecimento sem vinculação com a proposta pedagógica da escola, ele deve atender às necessidades da instituição de ensino e ter bem claro os objetivos a serem atingidos com os eventos.

Os objetivos gerais dos eventos escolares são de “revelar e/ou difundir diferentes origens culturais, promover uma reflexão sobre posturas éticas, sociais e culturais, sensibilizar as pessoas para legitimar tais valores, ressignificar o papel dos participantes para formar cidadãos, incentivar e oportunizar conquistas” (BARBOZA, 2004, p.180). Isso se justifica pela necessidade da escola mostrar à comunidade a importância da instituição escolar e de formar cidadãos participativos.

No decorrer do texto de BARBOZA (2004) são apresentados alguns tipos de eventos escolares que cabem ser expostos no trabalho. Os festivais de arte, de dança, de teatro e de música são voltados à questão cultural, juntando-se à função de lazer, pois os participantes são também espectadores que estão submetidos à emoções advindas dos espetáculos e apresentações. Neste tipo de evento os alunos podem vivenciar de forma contextualizada as linguagens da arte, além de

permitir a eles darem formas aos seus sentimentos, pensamentos e imaginações. As gincanas são eventos tanto culturais quanto de lazer onde se tem desafios e tarefas interligadas à diversas áreas de conhecimento. Nelas os participantes recebem orientações e aprendem ativamente. As gincanas visam também revitalizar a participação de toda a comunidade escolar.

A festa da família também se caracteriza como um evento de cultura e lazer com a finalidade de aproximar a família da escola e de refletir o processo educacional tanto institucional quanto familiar. A festa junina é a oportunidade de se trabalhar com questões de cultura regional e de resgatar a cultura do povo. A festa do dia da criança é a educação através da ludicidade e da socialização com toda a escola. A olimpíada é o maior evento esportivo e de lazer que a escola pode oferecer, permitindo a socialização, o trabalho de valores, o relacionamento equilibrado e amistoso e a valorização do trabalho em equipe (BARBOZA, 2004). Para que se atinja as expectativas dos eventos é necessário que estes sejam bem planejados, organizados e executados, porque senão, os objetivos não serão alcançados.

2.2 FUNÇÃO SOCIAL DO LAZER

Para De Grazia, citado por BRUHNS (2002) lazer é uma criação do tempo moderno que só teve sua origem a partir do momento em que o homem começou a dividir seu tempo. Para entendermos como a sociedade se organiza em relação ao lazer é necessário que primeiro se entenda o ideal clássico de ócio e as transformações que foram ocorrendo com o mesmo.

O ideal clássico de ócio, que foi primeiramente proposto por Aristóteles na Grécia Antiga, era a libertação de qualquer necessidade de estar ocupado. O ócio era a felicidade humana. Contudo, não era sinônimo de não fazer nada, era uma atividade ativa que tinha seu fim em si mesma, não se buscava objetivos na atividade, mas se fazia pelo simples prazer de estar realizando-a. Para Aristóteles, os contempladores eram os seres humanos com maior virtude no planeta por saberem observar a natureza e suas perfeições pelo simples fato de isto ser prazeroso. No texto, a autora apresenta uma idéia de Aristóteles que “afirma sobre a

possibilidade da felicidade se constituir em alguma forma de contemplação, pois o homem em contemplação é livre; não necessita nada” (BRUHNS, 1997, p.26).

Durante a Grécia Antiga, existia a escravidão com o objetivo de que os gregos detentores de escravos não precisassem trabalhar, o importante era estar livre de ocupações e obrigações. Os escravos daquela época ascendiam socialmente pois muitos recebiam dinheiro, contudo não tinham liberdade de escolha, mas com o tempo, juntando determinada quantia, podiam comprar sua liberdade. Esse fato é uma comprovação do imenso valor que se dava à libertação do homem, à sua liberdade (BRUHNS, 1997). A palavra lazer vem do grego *schole* que significa escola, na escola é que os gregos preenchiam seu tempo de lazer com atividades de debates e discussões. As pessoas que podiam ir à escola grega eram ditos “homens de lazer”, e estes faziam parte da classe social mais alta da sociedade grega (BRANDÃO, 1997).

Sêneca, citado por BRUHNS (1997), foi um romano que se preocupou com a análise do ócio e dizia o ócio ser sinônimo de retiro, que todos os homens deveriam se retirar para uma conversa consigo mesmo, deixar a mente livre para pensar aquilo que quisesse pensar. Dizia também que a ocupação gerava nas pessoas uma busca pelo ócio pelo motivo de que elas ficam fartas da vida de não-ócio.

Para Tomás de Aquino, citado por BRUHNS (1997), a contemplação era vista como a mais “alta faculdade do homem”, pois para ele quem contempla tem o poder de conhecer a verdade. Para este estudioso da religião, o trabalho era necessário, mas o homem não tinha a obrigação de fazê-lo.

Durante a Baixa Idade Média há início dos estudos da natureza, a contemplação começa a perder seu valor para a sociedade. No período do renascimento é que se quebra com o pensamento de contemplação fortemente, pois a partir desse momento, o trabalho manual, o poder do homem transformar a natureza passa a ser o mais importante (BRUHNS, 1997).

No decorrer da Revolução Industrial acaba-se com a visão de que felicidade estava ligada ao ócio, e o trabalho do homem atinge graus elevados de importância para a sociedade. Na Inglaterra, Sir Thomas More, chanceler de Henrique VIII, instituiu no país a obrigatoriedade do trabalho, estipulou a carga horária diária de trabalho como sendo de seis horas e ainda determinou um tempo fora do trabalho para que os trabalhadores pudessem descansar. Surge, então, a idéia de tempo

livre e o desaparecimento do ideal de ócio já no renascimento. Após a Revolução Industrial o ócio ressurgiu com outra forma, como sendo tempo livre do trabalho, sendo muitas vezes sinônimo de vadiagem, recebendo associações, também, com o aumento de vícios. Surgem, então, espaços de lazer para evitar tais vícios. (BRUHNS, 1997).

De Grazia, citado por BRUHNS (1997) afirma que a sociedade vive em função do trabalho, como se este dignificasse o homem em toda a sua plenitude, devido a isso, o homem acabou por ter dois tempos: o tempo do trabalho e o tempo-livre. O tempo desocupado caracteriza o tempo-livre e neste tempo poderá ser inserido o lazer, mas isto não significa que todos possam ter lazer.

A idéia de lazer é caracterizada pela forma do ser, é uma condição humana e um desejo humano, lazer é um estado de isenção de obrigações, um estado de liberdade, contudo esta idéia “divorciou-se de todo significado político e religioso. Separou-se dos debates acerca da idéia de liberdade no mundo contemporâneo. O lazer se converteu em tempo, afastando-se da vida de contemplação do belo, do refinamento das idéias, do cultivo da mente” (BRUHNS, 2002, p.37). Essa descaracterização do lazer se deve pela criação e valorização do trabalho. O tempo-livre nada mais é do que o tempo do não-trabalho, por esta ótica DE DECCA (2002, p. 63) apresenta a concepção de sociedade de Thompson partindo do pressuposto de que “a sociedade industrial produzida pelo capitalismo organizou-se em toda a sua extensão mediante a uma nova concepção abstrata do tempo, positivando de modo inusitado a atividade do trabalho, a ponto de transformá-la na atividade mais importante da sociedade e na introdução do dinheiro entre essas relações do tempo com o trabalho”.

Com a criação do trabalho houve uma preocupação em se controlar o tempo, até mesmo o tempo-livre é cronometrado, o que acaba descaracterizando-o como sendo livre (BRUHNS, 2002). No século XVIII o tempo-livre era bem limitado e não dispunha de muitas horas por dia, já hoje, na sociedade contemporânea, a preocupação com o lazer vem crescendo e o tempo destinado a ele vem aumentando consideravelmente, o que permite que os indivíduos usufruam mais do seu tempo de não-trabalho (DE DECCA, 2002, p.72).

Contudo, segundo LEFBVRE (1991) o tempo livre não vem aumentando consideravelmente, mas o tempo imposto tem crescido muito mais. Para este autor,

o tempo imposto seria composto pelo tempo destinado para se locomover de casa ao local de trabalho, pelas formalidades, por relatórios a serem preenchidos em casa, preparação de palestras, etc.

DUNNING e ELIAS (1992) criticam a dicotomia lazer – trabalho, apresentada pelos autores anteriores, e propõem uma outra visão sobre o lazer, uma visão menos pessimista e dão mais importância para a função social do lazer.

Para entender o lazer é necessário estudar o contexto das interdependências. Todos os indivíduos são interdependentes deles mesmos, da cidade em que vivem, de grupos, das políticas governamentais e da família. À medida que estes indivíduos vão atingindo uma maturidade, vão se tornando menos dependentes e mais autônomos, contudo, depois que se chega a maturidade máxima há um processo inverso. Ocorre, então, um processo de individualização durante a maior parte do ciclo de vida dos homens. À medida que esta individualização acontece há uma identificação desse ser único que pensa e que sente, com algo coletivo, como religião, time de futebol e partido político. A companhia de seres humanos é um estímulo ao bom desenvolvimento deste homem que vive em sociedade. Contudo, deve-se tomar cuidado com as relações de poder existentes neste coletivo, podendo elas serem positivas e/ou negativas, dependendo do propósito. (DUNNING, 1999).

Como o ser humano depende de outros e pode se ter uma relação de bem-estar entre eles, DUNNING (1999) propõe que se abandone as dicotomias convencionais de trabalho e lazer e se valorize a relação de prazer e diversão proporcionados pelo lazer, já que estes são aspectos da vida humana. Para este mesmo autor, as atividades de lazer devem ser de “horas sobressalentes”, os indivíduos que desfrutam da atividade devem fazê-lo doando-se por inteiro, as atividades devem ter seus fins em si mesmas.

Um aspecto muito importante para a valorização das emoções proporcionadas no momento de lazer é não deixá-lo entrar num processo de rotinização. Uma frase bastante utilizada por DUNNING (1999, p. 54) e que foi construída junto com Elias é: “o controlado descontrola de controles emocionais”, para ambos, o lazer deve justamente proporcionar isso a seus participantes.

O ser humano está exposto a um controle emocional durante todo o tempo na sociedade contemporânea, não é permitido a ele expressar o que sente. O lazer

vem ajudar o homem contemporâneo justamente neste ponto, permitindo a ele que expresse o que sente, contudo isto ainda deve ser de forma controlada para que não se torne um caos, para que não se torne violência. A partir desta idéia surgem “três elementos básicos de lazer: sociabilidade, motilidade, e o despertar para a imaginação emocional. Naturalmente, particularmente em atividades de lazer, dois e as vezes três elementos estão fundidos. Para estes elementos, parece corresponder duas classes principais de eventos de lazer: atividades sociais e atividades miméticas ou de brincadeiras” (DUNNING, 1999, p.58).

As atividades sociais propostas por DUNNING (1999) se justificam pela necessidade do homem estar com outras pessoas sem a necessidade de se ter obrigações externas ao indivíduo, que não sejam voluntárias da parte dele. Já a questão mimética se justifica pelas encenações das emoções durante as atividades de lazer, emoções estas que muitas vezes nunca são expressas fora destes momentos.

Para entender as diferenças entre atividades de tempo livre e atividades de lazer proponho apresentar as idéias de um artigo escrito por BRANDÃO (1997), artigo este escrito com o objetivo de explicitar quais das atividades realizadas durante o tempo livre são consideradas atividades de lazer. No decorrer do seu texto, o autor apresenta duas formas de pensar o lazer que são representadas de um lado por Dumazedier e de outro por Elias e Dunning.

O conceito de lazer proposto por Dumazedier, citado por BRANDÃO (1997, p.73), é de que:

lazer é um conjunto de ocupações as quais o indivíduo pode entregar-se de livre e espontânea vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntário ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Seguindo essa visão, o lazer tem três funções para a sociedade que estão brevemente citadas acima: repouso; diversão, recreação e entretenimento; e desenvolvimento. O lazer serve como repouso para permitir a recuperação física e psicológica dos indivíduos que sofrem com as obrigações humanas. BRANDÃO (1997) critica esta visão por apresentar apenas um caráter negativo do ato de estar ocupado e sofrer tensões, e concorda com Elias e Dunning quando afirma que as

tensões podem ser agradáveis até mesmo dentro do trabalho, desde que sejam diferentes das tensões habituais, que estão cotidianamente presentes.

Outra função proposta por Dumazedier é a do divertimento, pois, para ele, lazer é um conjunto de atividades que permitem a fuga ou compensação das coerções da vida social. Quanto a função de desenvolvimento diz que o lazer pode desenvolver a personalidade dos indivíduos através de atividades que estimulam a socialização e a cultura ativa dos seres (BRANDÃO, 1997).

Focando agora os pensamentos de Elias e Dunning, apresentados por BRANDÃO (1997), as atividades que são realizadas para os outros pertencem ao mundo do trabalho e quando são realizadas para si mesmo estão enquadradas no tempo livre. Para ambos, existem apenas dois tipos de atividades que são as dedicadas ao lazer ou as não dedicadas a ele. Lazer é “uma ocupação escolhida livremente e não remunerada”, agradável para si mesmo e está diretamente ligada à excitação emocional de forma controlada e aceita pela sociedade. Para ELIAS e DUNNING (1992), o lazer tem a função de se contrapor à rotina de domínio das emoções e para diferenciar as atividades de lazer e de tempo livre os autores criaram “o espectro do tempo livre” que é dividido em rotinas do tempo livre (ex.: necessidades biológicas e trabalhos domésticos); atividades intermediárias de tempo livre que servem para auto-satisfação (ex.: voluntariado, estudos visando progresso profissional, “hobbies”, atividades religiosas); e atividades de lazer que serão mais detalhadas abaixo:

- a) Atividades pura ou simplesmente sociáveis:
 - (i) participar como convidado em reuniões mais formais, como casamentos, funerais ou banquetes; ser convidado para jantar em casa de um superior;
 - (ii) participar em lazer-comunitário relativamente informal, como um nível emocional manifesto e amigável consideravelmente acima de outras atividades de tempo livre e de trabalho, por exemplo, reuniões no bar ou em festas, encontros familiares, comunidades de conversa banal;
- b) Atividades de jogo ou “miméticas”:
 - (i) participar em atividades miméticas (relativamente) de elevado nível organizativo, como um membro da organização, por exemplo, teatro amador, clube de críquete, clube de futebol. Em tais casos, chega-se ao fulcro das atividades miméticas de destruição da rotina, de descontrolo e de experiências, através de uma concha de rotinas e de formas de controle aceitas e partilhadas voluntariamente. Nesta categoria, a maior parte das atividades miméticas envolve um grau de destruição da rotina e de alívio das restrições, por meio do movimento do corpo, isto é, por meio da mobilidade corporal;
 - (ii) participar como espectador em atividades miméticas bastante organizadas sem fazer parte da própria organização, com pouca ou nenhuma participação nas suas rotinas e, de acordo com isso, com a destruição relativamente diminuta da rotina, através de movimento, por exemplo, ver futebol ou ir a um jogo;

(iii) participar como ator em atividades miméticas menos organizadas, por exemplo, dança e montanhismo.

c) Miscelânea de atividades de lazer menos especializadas, com o caráter vincado de agradável destruição da rotina e com frequência multifuncional, por exemplo, viajar nos feriados, comer fora para variar, relações de amor destruindo a rotina, cuidados não rotineiros com o corpo, tais como banhos de sol, dar um passeio a pé.”

Para ELIAS e DUNNING (1992), as atividades de lazer são um fenômeno social por direito próprio e o trabalho é apenas mais uma das atividades humanas e mais uma vez critica a dicotomia existente entre lazer e trabalho. BRANDÃO (1997, p. 77) concorda com os autores e diz que o lazer não caminha na direção contrária a do trabalho ou de outras ocupações, mas que o lazer simplesmente é uma busca da felicidade humana.

2.3 FUNÇÃO SOCIAL DO ESPORTE

A história e sociologia do esporte, segundo BRACHT (2002), vivem em constante disputa de versões. Uma visão aponta o esporte como um fenômeno que absorve e repete os valores e princípios da sociedade, e a outra visão, é a de que a cultura dá significados diferenciados às manifestações esportivas, ou seja, a cultura dá autonomia ao esporte moderno. Para MARCHI JR (2002) o esporte é uma manifestação cultural, por isso dá a ele justificativa para ser considerado um fenômeno social. Além de ser cultural, é o fenômeno que mais se transforma e evolui na sociedade.

A sociedade moderna é essencialmente estruturada, devido a isso se faz necessário entender os elementos destas estruturas e, para alguns autores, as do mundo do trabalho. Como no lazer, o trabalho tem bastante influência nas concepções e transformações do esporte. O sociólogo francês Bourdieu, citado por MARCHI JR (2002) apresenta no seu modelo de análise, o estudo das estruturas, relacionando-a com os agentes sociais.

Apesar de Bourdieu não ser especialista em esportes, seus conceitos sociológicos são perfeitamente aplicáveis para este fenômeno sócio-cultural. Segundo MARCHI JR (2002, p.83), Bourdieu está “centrado no efetivo questionamento de reprodução – e de suas leis – que se efetiva no seio das relações estruturantes da sociedade. Por conta desta inserção, o autor estuda a constituição dela mesma, os mecanismos que perpetuam essas formas de

reprodução das desigualdades sociais (...)”. Os conceitos de Bourdieu foram amparados pela visão de mundo social estruturado e de forte poder simbólico.

Já as investigações de Elias, citado por LUCENA (2002, p.114), são pensadas:

com base na estrutura da personalidade humana e nas mudanças de comportamento como produto de uma regulamentação e um controle dos afetos e impulsos que são cada vez mais internalizados, no sentido de uma disciplinarização do próprio indivíduo. Porém, acrescenta Elias, essas mudanças não ocorrem apenas no íntimo de cada pessoa; elas estão ligadas também ao desenvolvimento das estruturas sociais.

Elias, segundo LUCENA (2002), se dirige a um estudo com grau de preocupação para com a psicologia e a individualização, contudo não descarta a visão sociológica que interage com a primeira e corresponde “ao desenvolvimento das estruturas sociais a longo prazo” que geram a interdependência dos sujeitos, diversificação de funções e regulação de ações. Portanto, as mudanças que ocorrem nas estruturas de personalidade são dadas pela assimilação dos costumes existentes, pois tais costumes evoluem a medida em que a sociedade e o indivíduo interagem como um processo. LUCENA (2002, p. 121) coloca também que:

a individualização não é um estado, mas uma relação construída a partir de uma crescente interação e dependência – uma configuração – ou seja, estabelecem-se inter-relações que permitem às relações humanas serem balizadas no processo civilizador, não como campo de liberdade ou de pura dominação, mas como um elemento de libertação. Isso porque o processo se manifesta por possibilidades de encontrar formas de expressões aceitáveis, com base em um crescente controle social e no autocontrole individual.

Retornando ao modelo de análise de Bourdieu, o sociólogo apresenta alguns aspectos centrais que são o conhecimento praxiológico, a noção de *habitus* e o conhecimento de campo. Este modelo, diferente do de Elias, é estruturalista e os aspectos citados acima dão base para o estudo das estruturas do mundo social e dentre elas, a existência de “estruturas objetivas autônomas das vontades e da consciência dos agentes sociais. Essas estruturas têm a capacidade de orientar ou coagir as representações ou as práticas de seus agentes.” (MARCHI JR, 2002, p.86).

O conhecimento praxiológico se dá pelo conhecimento articulado dialeticamente por objetivismo (descarte das representações dos agentes sociais) e subjetivismo (retenção das representações para a explicação de fenômenos sociais),

ator e estrutura social. Devido ao pensamento praxiológico, a ação social começou a ser considerada um núcleo que dá significado ao mundo, não é mais vista apenas como uma execução, um ato, sendo a sociedade sustentada por sua intersubjetividade que se origina do sujeito. Segundo a abordagem estruturalista a realidade social se constitui de relações invisíveis com a realidade (MARCHI JR, 2002).

Já o estudo de *habitus* de Bourdieu, citado por MARCHI JR (2002), nos revela que *habitus* é adquirido e está no corpo dos indivíduos de forma duradoura e com características permanentes. Ele estaria ligado a história individual dos agentes, contudo tem sentido repetitivo, mecânico, automático e reprodutivo. Mesmo tendo tais características, há necessidade desse *habitus* sofrer adaptações e por isso se ajusta às transformações que têm tendência de serem duráveis e que não ultrapassam um certo limite. Portanto, o *habitus* é uma estrutura que gera também estruturas. Contudo, para Elias, citado por LUCENA (2002), *habitus* é considerado movimento e é construído nas sociedades que são diferenciadas, podendo ser até mesmo multifacetado, pois um mesmo indivíduo tem diferentes papéis em cada estrutura da sociedade.

O conceito de campo de Bourdieu pode ser entendido como um espaço estruturado em que a posição dos agentes são normalmente fixadas e o campo se define como sendo o espaço em que se trava uma luta de concorrências entre os agentes em torno de interesses específicos de cada área. O campo se particulariza, então, como um espaço de relações de poder que gera desigualdades e determina a posição que se ocupa dentro dele (MARCHI JR, 2002).

Tais conceitos bourdianos permitem que haja um transporte deles para o fenômeno esportivo. Lógico que cada campo seria caracterizado por um esporte, pois há diferentes relações para cada um. MARCHI JR (2002, p. 94) revela que “é importante relacionar esse espaço esportivo com o espaço social das suas representações, tendo a dimensão de que é dessa relação que se definem as propriedades pertinentes de cada esporte.” Para Bourdieu a história do esporte têm relativa autonomia pois tem seu próprio tempo, suas próprias leis de evolução, suas próprias crises, ou seja, tem sua própria cronologia. As práticas esportivas não são as mesmas desde seu surgimento, o que permite dizer que são marcadas de apropriações de seu objeto e de especificidades impostas por seus agentes sociais.

MARCHI JR (2002, p. 95) coloca também que:

Substancialmente, o diferencial no processo de apropriação das práticas esportivas é o estabelecimento de relações entre o espaço da oferta – delimitado para as práticas possíveis – e o da procura – espaço destinado às disposições para as práticas. Em outras palavras, na oferta encontra-se um espaço para os programas esportivos, no qual se caracterizam as propriedades intrínsecas e técnicas do esporte. Na procura destaca-se o espaço das disposições esportivas – entendida como *habitus* que estão marcados pelas respectivas posições sociais -, que em determinada instância são definidas pela particularidade do estado atual da oferta.

Enquanto os estudos de Bourdieu e Marchi Jr. são voltados à subjetividade, os de Bracht já são bem mais diretos. Para BRACHT (2002) dentre as estruturas de formação da sociedade estão algumas como a secularização, igualdade de oportunidades, especialização dos papéis, organização burocrática e quantificação. Bastam apenas estas características para que seja apontada a existência dessas mesmas estruturas sociais dentro do mundo esportivo. Algumas vezes, o próprio esporte determina as estruturas da sociedade. Segundo Gebara, citado por BRACHT (2002), há possibilidades do esporte estar antecipando processos de disciplina, eficiência e controle de produtividade. O rendimento no esporte é um exemplo disto por ter forte associação à competição, o que acaba por fortalecer os ideais do sistema capitalista.

Parte da legitimidade do esporte como fenômeno social está no fato de ele atualizar valores e normas de comportamento para a nova ordem social. Até pouco tempo, o esporte era envolvido por uma ética que estava fortemente relacionada aos valores do trabalho. Submissão às regras, autodisciplina, autoconfiança, rendimento e espírito de competição são exemplos desta relação. Dizia-se que quem praticava esporte era mais esforçado, solidário, corajoso, leal e isso era o que dava legitimidade social ao esporte. Contudo, seguia os ideais da classe burguesa, mesmo aderindo a esta ordem, houve resistência cultural por parte da classe proletária que criou e desenvolveu esportes e ginásticas com características próprias de e para os trabalhadores (BRACHT, 2002).

Após a II Guerra Mundial aconteceu a globalização das práticas corporais e esportivas, o que ocorreu foi a esportivização destas práticas. O esporte europeu se espalhou por todas as partes do mundo e a cultura de origem não-européia passou a ser chamada de folclore (BRACHT, 2002).

Com a globalização o esporte passou a ter características mais estruturais e entrou em um processo de mercadorização. Segundo BRACHT (2002, p.196) a “mercadorização do esporte significa a extensão da lógica da mercadoria para o âmbito das práticas corporais (de lazer), tanto no sentido do consumo de prestação de serviços (serviços e equipamentos) quanto na produção e no consumo do espetáculo esportivo”. A profissionalização no esporte e a fortíssima exploração do esporte espetáculo pelos meios de comunicação de massa são exemplos desse processo no qual o fenômeno esportivo se encontra.

Esse processo, agora tão forte, teve resistências anteriores para se firmar. Existem fatores que possivelmente retardaram a transformação do esporte como mercadoria. O movimento olímpico foi um fator retardador, pois estava ligado a um conceito de amadorismo e era vinculado à educação e saúde, e isso dava legitimidade a ele. Outro fator que freou o processo de mercadorização foi a relação do esporte com associações civis e sem finalidades lucrativas, cultivava-se o amadorismo e o jogo limpo. Posteriormente, devido a visão econômica do mundo, o esporte passou da lógica de amadorismo para a de rendimento e a partir daí para espetáculo a ser vendido, comprado e apreciado, e então sua legitimidade social tomou novas características (BRACHT, 2002).

Já para Fiske, citado por DUNNING (1999) , os motivos que levaram o esporte a ser um fenômeno social em proporção grandiosa na sociedade contemporânea está justamente no fato de ser um espetáculo esportivo que permite a participação do espectador que neste momento foge dos mecanismos disciplinadores em que se encontra na vida do trabalho constantemente e muda do ser monitorado para o ser que monitora os jogadores e juizes do espetáculo.

Contudo, BRACHT (2002) afirma que no momento em que o esporte se tornou produto a ser consumido, passou a ser fenômeno de exclusão social, pois, com o desemprego, nem todos adquiriram o poder de comprar o prazer de se ter esporte. O esporte deixou de ser direito do cidadão e passou a ser direito do consumidor, até mesmo as escolas vendem aulas de esporte.

O esporte, então, deixou de ter função moralista, deixou de ser uma virtude e se transformou em emoção corporal, em prazer, tornou-se mais um componente da cultura individual e narcisista da sociedade pós-moderna. Uma sociedade que se

estagnou, que vê na inovação algo banal e corriqueiro, e que nem ao menos tem movimentos históricos mobilizadores (LIPOVETSKI citado por BRACHT, 2002)

Essa visão de esporte como emoção corporal não é criticada pelos estudiosos do esporte DUNNING e ELIAS (1992), pelo contrário, eles defendem ser necessária a utilização do esporte como meio de expressão das emoções que são contidas no cotidiano. O esporte, assim como o lazer, pode ser visto como uma fuga da rotina. Essa afirmação fica mais clara no momento em que DUNNING (1999, p. 23) escreve:

Mais especificamente – e nós estávamos escrevendo principalmente sobre o esporte tendo em mente que é, em equilíbrio, uma atividade voluntária em vez de atividade compulsória, porque esta é sua forma dominante hoje em dia – nós presumimos que o esporte envolve uma procura por prazer e por não tornar rotineira o aumento da excitação emocional por meio do que nós chamamos capacidade de movimento (motilidade), sociabilidade, capacidade de imitação ou alguma combinação de todos os três.

DUNNING (1999) aponta uma função atribuída ao esporte, que é a de identificação dos indivíduos. Os esportes têm diferentes valorizações nos diversos lugares do mundo, dependendo de sua importância, o esporte acaba sendo um instrumento para formação da identidade dos indivíduos e de interação grupal, chegando à identificação dos indivíduos com o coletivo a que pertencem cheios de sentimentos a serem expressos pelo time, pela nação, ou por qualquer outro motivo. Em alguns momentos, o esporte pode ser considerado até mesmo uma religião substituta, dependendo de como seus “fãs” a encaram. Isso se justifica pela idéia de que o indivíduo nasce num grupo que lhe é anterior, o que vai permitir à ele desenvolver sua individualidade, contudo, nunca se desgarrando totalmente da vida em sociedade (LUCENA, 2002). A própria individualidade faz com que os indivíduos busquem grupos que possuam características similares às suas.

As emoções obtidas através do esporte permitem, tanto aos espectadores quanto aos profissionais do mesmo, uma interpretação e imitação de papéis durante o espetáculo esportivo podendo ser uma imitação da vida real ou não, pois as emoções permitem a fuga da vida cotidiana. O esporte ainda tem uma especificidade por permitir a expressão de sentimentos de qualquer forma, com movimentos corporais e com a fala, da maneira que convir sem correr risco do indivíduo ser rebaixado por seus atos, desde que o controle da violência física ainda esteja presente. O esporte cria tensão e é a essa tensão que os indivíduos

procuram e querem viver, uma tensão que origine fortes emoções. Apesar de ser um espetáculo diferenciado, o esporte faz parte das interdependências que exigem formas de condutas específicas, variando de esporte para esporte. Portanto, a tensão produzida pelo fenômeno esportivo é, segundo a teoria dos processos de Elias, um componente “capaz de mostrar os limites das formações sociais que hoje construímos” (LUCENA, 2002, p. 134).

2.4 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Este capítulo se inicia apresentando idéias sobre a educação moderna terminando o mesmo com possíveis soluções para problemas apresentados pelos autores citados no decorrer do trabalho. A educação escolarizada dos dias atuais tem bastante influência da escola moderna que tem seu modelo centrado no iluminismo. Os autores DEACON e PARKER (1998, p.139) acreditam que a “educação moderna nunca deixou de promover e praticar a crença iluminista de que a razão humana é capaz de objetivamente descrever e explicar a natureza da realidade, tanto natural quanto social, dando assim à humanidade o conhecimento exigido para transformar o mundo e para construir uma sociedade melhor.” Contudo, hoje, é possível afirmar que o iluminismo têm paradoxos e perigos que podem ofuscar as conseqüências das relações de poder que transformam os corpos, as individualidades e capacidades das pessoas, até mesmo a liberdade de pensar e agir. Mesmo assim, a escola contemporânea ainda carrega a razão em suas práticas.

A sociedade contemporânea acredita que a educação formal é a grande chave para mudanças socioeconômicas das nações, contudo, ela parece ter tido pouco efeito no público mais amplo, ela nunca satisfez os desejos de seu público plenamente. Outro ponto importante a considerar é que muito se fala da educação ser a grande porta para perspectivas de emprego, contudo os que mais necessitam da educação formal, são os que menos têm acesso à ela (DEACON e PARKER, 1998).

Segundo SILVA (1998) a educação na sociedade moderna ficava à parte do mercado por ser vista como uma forma de diminuir as desigualdades sociais, porém, não é o que acontece na prática, pelo contrário, a educação também cria

desigualdades. Assim, da mesma forma que o esporte se tornou mercadoria, a educação está sendo envolvida nesse processo, no processo de mercadorização da educação. As reformas educacionais que vêm ocorrendo estão justamente buscando este objetivo. Segundo o neoliberalismo a escola não só é capitalista como deve sê-la. Tal afirmação significa que a escola, pela visão neoliberal, deve atender as necessidades e interesses do capital, assim como deve funcionar como uma empresa. Encarando a educação como capitalista, o conhecimento advindo dela deixa de poder ter diferentes interpretações e controvérsias, ao invés de se lutar por uma escola que mude suas práticas e transforme a sociedade, o que se terá é a conformação com o que é repassado e proposto. O conhecimento acaba por deixar de ter questões culturais, éticas e políticas para ser simplesmente uma questão de técnica.

Apesar das concepções neoliberais estarem hegemonicamente presentes, existem outras formas alternativas que se colocam como uma força resistente às idéias liberais, onde práticas e experiências, comentadas por SILVA (1998) mostram que é possível viver uma educação diferente produzindo os mais diversos significados para as subjetividades.

Mas, é fato que a escola ainda está buscando se encontrar. Para PILLETTI (2000) a educação formal ainda vem se dando exclusivamente dentro de salas de aula que têm seu espaço físico destinado à direcionar o foco de atenção dos alunos e permitir maior vigilância dos mesmos. Essa concepção de aula é centralizada no conhecimento do professor, como se esse fosse o único detentor de verdades. É dentro dessa sala de aula que existem as relações dos professores e alunos e é dela que se extrai a formação do cidadão. Porém, existem outros modelos de organizar a sala de aula que se centraliza no aluno e nas atividades. Nesse modelo, a posição das mesas sofre alterações podendo os alunos sentarem em grupos ou em círculos para discussão, priorizando a aprendizagem e valorizando a solidariedade, a participação e independência dos alunos.

Outro ponto levantado pelo autor é divisão do tempo na escola, tempo este muito bem determinado e rotinizado. Segundo PILETTI (2000, p. 12 – 13):

O tempo da escola e da sala de aula é bem controlado. O ano se divide em dias letivos, feriados e dias de férias. Os dias letivos, por sua vez, são divididos em dois períodos distintos: o período em que a criança está na escola e o período em que está fora da

escola. (...) O tempo diário de escola também se divide em dois períodos principais: o período de sala de aula e o período que a criança passa fora da sala de aula. (...) O tempo de sala de aula também é bastante dividido. Assim, a professora (...) divide o tempo entre as diversas matérias que ensina (...). Em cada uma dessas matérias, o tempo é dividido de acordo com as diversas atividades: aula expositiva da professora, exercícios, correção dos exercícios, leitura, ditado, cópia, etc.

Essas divisões levam a afirmação da existência da rotina do trabalho escolar. Esse mesmo autor, a partir de suas análises, diz ter a impressão de que a escola dá mais importância a seus ritos do que à educação de seus alunos.

Outra crítica aos rituais que a escola apresenta vem de MARQUES (1997) que coloca que a história estudantil está marcada pelo ato de suportar a instituição escolar, mas não de apreciá-la e aponta também a redução do tempo escolar destinado a brincadeira que, para a autora, é uma das formas mais ricas de aprendizagem. Para ela é absolutamente claro que a escola tradicional não pode ser a melhor maneira de educar, pois as atividades escolares são preestabelecidas e baseadas na repetição de exercícios.

Para CRUZ (1997, p. 67) a educação está relacionada fortemente a vários aspectos como os ideológicos e culturais que estão ligados ao cotidiano escolar e são construídos a partir de “imagens, impressões, conceitos, percepções, crenças e mitos, que são coletivamente elaborados”.

Existe uma consciência de que a escola tem a responsabilidade de promover a cidadania, de formar cidadãos, e é devido a isso que tanto se escreve sobre tal responsabilidade. Segundo os autores DEACON e PARKER (1998, p. 138) o sentido original da palavra cidadania é ser habitante de uma cidade, significa estar fixo em um local onde se possui determinado status, além de direitos e deveres. A cidadania sempre esteve associada às leis, à alfabetização e às tecnologias, o que leva os autores a crerem que “ser cidadão significa ser simultaneamente livre e sujeito”.

Durante os séculos XIX e XX a educação escolarizada do ocidente se preocupou em criar processos de fabricação de identidade e da subjetividade de seus alunos reproduzindo verdades criadas pela sociedade. Porém, o desejo de modificar a escola e quebrar com o pensamento de que ela apenas reproduz conhecimento, de que é uma instituição rotinizada e que deseduca ao invés de educar vem sendo bastante disseminado pelos educadores atualmente. BORGES (2004) escreve que a escola interage com os seres humanos e por isso não há

como tal instituição não ter responsabilidade com a sociedade. Contudo, aponta que é preciso que os educadores tenham competência e consciência para que esta mudança seja possível de forma eficiente. O trabalho mais significativo da escola, segundo o autor, existirá quando ela definir os valores morais da educação e educar com tais valores. Educar “é mais que instruir, transmitir conhecimentos, dar competência. Educar é dar um sentido ao conhecimento, é inspirar projetos de vida, é despertar o projeto de viver em fraternidade, é humanizar, é formar cidadãos, e, para isso, é preciso direcionar esforços, ter lucidez em relação ao que se quer e ao melhor caminho para chegar lá” (BORGES, 2004, p. 27).

Contudo, a escola ainda não encontrou seu caminho para atingir eficazmente a sua função social, por isso é necessário o estudo das instituições, encontrar suas falhas para posteriormente buscar soluções.

O processo social que ocorre dentro da sala de aula, segundo PILETTI (2000) está longe de ser coeso e homogêneo, dentro das salas, há a formação de grupos que muitas vezes gera isolamento. O isolamento prejudica a formação do indivíduo, não é benéfico nem para quem é isolado nem para quem isola. Segundo o autor, devido a reprodução das condições sociais feita pela escola, ela acaba por reforçar o isolamento, ao invés de tentar reverter a situação e integrar o isolado ao grupo. A escola deve priorizar a integração dos alunos rumando à cooperação, pois com a divisão de grupos o que prevalece é a competição e formação de alunos individualistas, mesmo estes pertencendo a um dado grupo, pois são grupos com interesses distintos e muitas vezes dotados de líderes que perdem ou não seu status. Para o autor, a cooperação é o processo educativo que deveria estar presente e sendo estimulado dentro da sala de aula, até porque inclui e perpassa todos os processos educacionais.

Considerando o aspecto da cultura a escola é a “agência através da qual as gerações adultas introduzem as novas gerações no domínio do patrimônio cultural da humanidade. Mas a cultura da humanidade e a cultura de um país não se resumem às matérias escolares, nem ao conteúdo dos livros didáticos” (PILETTI, 2000, p.33). Para o autor, existe outra forma de se transmitir cultura, forma essa citada como *expressão*, pois além de aprender o aluno pode vivenciar essa cultura.

Segundo Durkheim, citado por PILETTI (2000), o ser humano é formado por um ser individual e um ser social. Um ser que se relaciona com ele mesmo e um ser

que exprime idéias, sentimentos e hábitos que são de um grupo a que pertencem e não próprio do indivíduo. Os exemplos apresentados são a religião, tradições nacionais, valores morais. Construir esse ser social é considerado o papel da educação. PILLETTI (2000) aponta ainda que o ser humano nasce essencialmente individual, sem a capacidade de se sacrificar por bens comuns ou se submeter a uma determinada ordem, a educação é que é a responsável pela construção e transmissão destas condutas sociais.

Apesar dessas transmissões de condutas e construções das mesmas, para DEACON e PARKER (1998) a forma com que a educação vem sendo desenvolvida “dá poder à medida que disciplina; ela oferece liberdade no mesmo movimento em que exige obediência; ela se permite ser consumida e ser tratada como um meio para um fim, na medida em que esse fim implique o consumo permanente e, portanto, a reprodução da própria educação”. Mais uma vez, surge então o questionamento da reprodução de conhecimentos. Os autores questionam a educação buscando encontrar os efeitos disciplinares da produção pedagógica, buscando repensar a ciência da educação já que a vê como uma máquina que fabrica subjetividades e se alia a formas de governo e/ou de resistência, buscando compreender a educação como um fenômeno social centrado na civilização das sociedades, pois para eles é isso o que vem ocorrendo com a escolarização. Para ambos, o objetivo da educação é o de reformar e modificar nossos próprios pensamentos e comportamentos perante regras e rotinas formadas pelas forças exercidas sobre nós, a educação deve formar cidadãos que não sejam capazes apenas de sobreviver nesse mundo de constantes mudanças, mas que possam mudar a si próprios ou possam ser mudados. Segundo eles, a prática de ensino deve estar voltada a capacidade de questionar as verdades e não apenas de reproduzi-las e passá-las adiante. As idéias de uma educação aprofundada não são descartadas, é preciso que se tenha vontade de transformá-la numa instituição que na prática atenda aos novos ideais.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada primeiramente em forma de pesquisa bibliográfica para posteriormente ser realizada uma pesquisa de campo. Foram aplicados questionários com alunos, professores, coordenadores e responsáveis pela gestão escolar, além de algumas observações feitas em alguns eventos realizados pelas escolas.

3.2 RESPONSABILIDADE DO PESQUISADOR

Conforme Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, os sujeitos entrevistados e observados têm total sigilo das informações que estão sendo utilizadas apenas ao trabalho acadêmico, respeitando suas determinações e seus dados.

3.3 LOCAIS DE REALIZAÇÃO

Por questões éticas, detenho-me a dizer que as instituições pesquisadas, tanto a de rede particular, quanto a de rede pública, são bastante reconhecidas perante a sociedade do Município de Curitiba.

No decorrer do trabalho, utilizarei nomes fictícios para identificação das escolas. A escola particular será nomeada Escola Particular (identificada com as siglas EP) e a escola pública será nomeada Escola Estadual (identificada com as siglas EE).

3.4 POPULAÇÃO

Foram coletados dados de 120 alunos, sendo 60 de uma escola de rede particular e outra de rede pública. Foram entrevistados 15 alunos da 7ª série, 15 da 8ª série, 15 do 1º ano do ensino médio e 15 do 2º ano. O número de professores

que participaram da pesquisa foi de 20, sendo 10 de cada escola, além de 5 funcionários administrativos. Um coordenador de cada escola foi entrevistado.

3.5 PROCEDIMENTO

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário aberto para professores, coordenadores e funcionários. Para os alunos foi aplicado um questionário diferenciado.

A coleta de dados foi realizada pelos coordenadores de ambas as escolas. Não foi possível ter contato com os alunos para a aplicação dos questionários. Depois de realizada a coleta, foram analisados os dados a partir de cada pergunta. Foram consideradas todas as respostas dadas e a partir delas foram feitas comparações entre as escolas. A análise dos dados de professores, coordenadores e funcionários da gestão foi feita primeiramente, depois foram analisados os dados dos alunos. Também foi possível relacionar as informações obtidas com a fundamentação teórica.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 OS EVENTOS DE ESPORTE E DE LAZER NA VISÃO DOS PROFESSORES, COORDENADORES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS DA GESTÃO ESCOLAR

Além das funções educativas e sociais dos eventos escolares, já aparece, no primeiro questionário destinado aos professores, a função dos eventos ligada ao marketing escolar da Escola Particular (EP), tal função se justifica pelo fato dessa escola ser também uma empresa e precisa de um diferencial para atrair clientes (alunos). Os eventos “promovem a instituição” perante a sociedade, segundo o professor de Educação Física. O mesmo diz ser também um marco importante para a interligação dos setores escolares, que se reúnem para discutir e organizar os eventos, além de ser uma maneira de “ressaltar alguns trabalhos de abrangência maior.”

Contudo, outros professores da EP não fazem menção a estes objetivos dos eventos, colocam que servem para proporcionar a integração entre alunos, professores e familiares e, segundo uma professora, servem para deixar transparente aos pais o que a escola vem desenvolvendo com os alunos. Além destes objetivos, visam também promover a cooperação e a construção de diversos conhecimentos que serão necessários à vida dos alunos, não só dentro da Escola como fora dela. Outra professora do Ensino Fundamental, comenta também que o principal foco dos eventos é integrar a família à escola, “levando-os a participar com seus filhos e a prestigiar o que eles desenvolvem durante alguns períodos ou durante o ano”. Além destas funções também servem para complementar as atividades curriculares, segundo a coordenadora de Educação Física (uma das pessoas mais envolvidas com a organização dos eventos). Voltando-se a tais afirmações, percebe-se que esta escola, apesar de ser uma empresa e ter fins lucrativos, preocupa-se com a educação dos alunos e com seu papel na sociedade enquanto alunos e como futuros profissionais, além disso, busca a maior participação dos pais na vida escolar de seus filhos, mesmo que este seja o único momento em que o pai esteja participando da escola.

Quanto ao planejamento dos eventos de esporte e lazer da EP, a Coordenadora de Educação Física informou que é feito um cronograma com as atividades que serão desenvolvidas durante o ano, e esse é feito um ano antes dos acontecimentos. Contudo, segundo ela, existem alguns projetos, entendidos também como eventos, que são elaborados no decorrer do bimestre, esta informação também é dada por uma professora de Educação Física. As Coordenações e Direção da EP elaboram este cronograma, colocando temas, dias e tipos de projetos, depois disso, a forma como serão postos em prática é discutida com professores, coordenações e direção, todos participando juntamente das decisões, para depois organizarem e realizarem os eventos. Dentro dessas discussões, de acordo com um professor de Educação Física, elaboram um cronograma de tarefas a serem desenvolvidas, uma planilha de custos e levantamento dos recursos humanos e físicos necessários para a concretização do evento. A professora de inglês comenta também que depois de feito o cronograma de tarefas, estas são direcionadas e a cada um é delegada uma função.

Todos os professores que responderam o questionário comentam participar das discussões feitas pela escola para planejar, organizar e executar os eventos. Essas respostas são importantíssimas para concluir que há participação de todos no desenvolvimento destes eventos, contudo, em nenhum momento colocam a participação de alunos e/ou pais nestes encontros. Para a participação efetiva de toda a comunidade escolar seria necessário que estes envolvidos (pais e alunos, mesmo que representados por uma minoria) participassem das discussões. Porém, acredito que por a escola ser uma empresa, visa realmente a delegação de funções bem determinadas. Por ser empresa, as funções seguem uma ordem hierarquizada, onde a cada um compete uma função com cargos e responsabilidades diferenciados e determinados.

Quanto a frequência com que os eventos de esporte e lazer são implantados na Escola Particular, esses são diferenciados. Segundo a Coordenadora de Educação Física existem eventos que se repetem mensalmente, outros bimestralmente e outros anualmente. Outro professor comenta que geralmente seguem datas comemorativas durante o ano, contudo existem outros que fogem desta linha. Surgiu também o comentário de existirem eventos que são realizados de acordo com a necessidade da escola. Outra professora comenta em números a

freqüência desses eventos, colocando que acontecem em uma média de 5 a 6 eventos por semestre.

A respeito das reuniões pré-eventos, todos responderam existir. De acordo com a Coordenadora de Educação Física elas são realizadas com o pessoal responsável pelo Marketing da Escola, com a Direção, Coordenação e todos os outros envolvidos com os eventos. Mais uma vez a questão do marketing do Colégio Particular é colocada no questionário. Dentro dessas reuniões, “cada profissional sabe o seu papel dentro do evento e a coordenação pedagógica reúne todos para a verificação e discussão das atividades” que serão desenvolvidas, esta informação foi dada por certa professora. Surgiu também a resposta de que as reuniões são feitas mensalmente ou conforme o necessário e acontecem nos horários extra hora-aula. Outra professora colocou que os encontros acontecem algumas vezes, mas todos entram num consenso de que todos os envolvidos participam sempre com a presença da coordenação pedagógica.

Os eventos constam também em certos documentos da escola. Se constam no Projeto Político Pedagógico os professores não têm tanta certeza, contudo afirmam existir no planejamento anual e no plano de ensino das disciplinas. Alguns comentaram existirem também em outros documentos como os projetos de cada evento, o planejamento bimestral e o guia do aluno.

Quando questionados sobre a função social do lazer e do esporte separadamente, apenas os professores de Educação Física deram outras funções além da de integração dos alunos e da família à escola. A função dos eventos de lazer para os professores é a de integração, socialização, comunicação e criatividade, a dos eventos esportivos é cooperação, expressividade, ludicidade, união e trabalho de valores, em suma, todos se voltam a propiciar aos alunos e outros participantes uma formação integral através do convívio social permitido através dos eventos, sendo estes um espaço destinado a trabalhar com a autonomia dos alunos, pois é um momento em que as atividades não são tão dirigidas e os alunos têm a oportunidade de tomar decisões. A Coordenadora de Educação Física lembra também que os eventos esportivos da escola servem como detectores de talento, pois os técnicos das equipes do colégio observam todos os alunos, sendo que aqueles que se destacam são chamados a participar das equipes internas.

Na Escola Estadual (EE), os professores colocam diversos objetivos para os eventos que ocorrem ou ocorreram dentro da escola. Mostrar à comunidade escolar o que se vem produzindo com os alunos é um desses objetivos, mas, o mais evidente dos objetivos é a socialização dos alunos e de outros integrantes da escola, além da valorização de datas comemorativas, como aponta uma professora. Uma funcionária da parte administrativa da EE comenta que através dos eventos buscase, também, “a aprendizagem do aluno na busca de maiores esclarecimentos de determinados assuntos” e a socialização do conhecimento. Certa professora comenta também que o objetivo depende de cada evento, que os eventos não têm um objetivo geral dentro da escola, mas todos visam a aprendizagem dos alunos. Acredito que a professora entra em contradição na sua resposta, pois parece que o objetivo geral dos eventos, então, é justamente o de proporcionar a aprendizagem dos alunos, que segundo ela, é dada de uma forma mais estimulante e diversificada. Outro professor, agora de Educação Física, responde não existir um objetivo geral para os eventos, pois, segundo ele, cada um visa fins diferentes. Apesar de respostas diferentes, assim como na Escola Particular, o objetivo dos eventos se volta a fundamentalmente à integração da comunidade escolar, sem deixar de lado a principal função da escola que é educar.

O planejamento dos eventos na Escola Estadual, segundo uma professora de Educação Física, é feito pela coordenação e é passado aos professores o que cada um deve fazer, outra professora responde que a coordenação passa aos professores os objetivos e cronograma, além da metodologia para os professores realizarem os eventos, mas, segundo o professor de Educação Física, não são todos os professores que participam. Outra professora coloca que a Coordenação discute junto com os alunos a melhor forma de realizar cada evento, buscando a democracia escolar. Além dela, uma professora de Educação Artística informa que os eventos são elaborados por alunos e professores em forma de projetos. A responsável pela parte administrativa coloca, também, que os professores e a coordenação são um alicerce para os alunos realizarem os eventos. Surgiu também a resposta de que as formaturas não são planejadas pela escola, mas uma empresa com fins lucrativos é a responsável por elas. Ao que parece, toda a comunidade escolar, fora os pais, participa da elaboração, organização e realização dos eventos, o que difere da Escola Particular. Se todos participarem seguindo a proposta político pedagógica da

escola, o objetivo da escola em se aproximar da comunidade sem perder sua função educativa estará concretizada. Contudo, no subcapítulo *Os Alunos e os Eventos*, os alunos colocam que não têm muito apoio dos professores e das coordenações para realizarem os eventos.

A respeito da frequência com que os eventos de esporte e lazer são realizados, a maioria dos professores respondeu ser no fim de cada semestre, contudo apareceu uma resposta que indicava uma frequência bimestral. Uma professora expõe que não existem muitos eventos porque a escola ainda é muito tradicional, priorizando a educação dentro da sala de aula. Houve, também, um professor de Educação Física que comentou que até o momento, não existiu nenhum evento. Acredito que a concepção de evento dos professores sejam diferenciadas, e talvez alguns nem considerem um passeio ou uma visita ao teatro um evento que além de cultural, é de lazer. Existe também o problema da falta de integração entre os professores e a escola em que dão aula. O mesmo professor de Educação Física que comentou não existir nenhum evento esportivo e de lazer no ambiente escolar colocou que as questões a respeito de como são feitos o planejamento, organização e realização do evento e se existe menção a eles em documentos como o projeto político pedagógico da escola são relativas às coordenações pedagógicas da escola, não aos professores. Neste momento fica claro o pouco envolvimento deste professor de Educação Física com as questões gerais e pedagógicas da escola em que trabalha.

Antes dos eventos é realizada apenas uma reunião, segundo uma professora de Educação Física, e nesta a coordenação diz o que será feito, onde e como será realizado. Além da coordenação e professores, como dito anteriormente, os alunos também são chamados a participar da reunião. Uma professora se limitou a pensar a formatura como único evento que a escola propicia, e de acordo a isso, as reuniões são feitas somente entre alunos e a empresa organizadora do evento. Há também uma informação de que participa da reunião somente quem tem disponibilidade de horário para tal.

Os eventos esportivos e de lazer constam em alguns documentos, contudo aparecem respostas diferenciadas. Algumas professoras colocam que só existe no planejamento anual, a professora de sociologia diz não constar em nenhum documento, outra escreve que constam no projeto político pedagógico, outro que é

relativo ao calendário escolar, outra não responde se existem em algum documento, mas propõe que os eventos se encontrem também no Plano do Núcleo Regional de Educação. Para discutir mais a fundo essa questão, seria necessário o contato com tais documentos, contudo a escola não o disponibilizou.

Segundo professores, alguns coordenadores e responsáveis pela parte administrativa da Escola Estadual, a escola promove eventos de formatura, mostra de ciências, eventos esportivos, festivais folclóricos, passeios, festival dos surdos, viagem com o 3º ano do Ensino Médio e festival de dança. Porém, estes eventos, diferentemente da Escola Particular, não são realizados todos os anos, pois o que será feito depende do entusiasmo do corpo docente da escola e dos seus alunos. Alguns professores comentaram constar os eventos no planejamento anual das disciplinas, contudo muitos eventos não são articulados com todas as disciplinas e todas as séries, pois alguns eventos acontecem para grupos reduzidos de pessoas. Um passeio, por exemplo, pode constar no planejamento da disciplina de história da 8ª série do ensino Fundamental, e não constar em outra série ou outra disciplina.

A integração, socialização, diversão, aprendizagem do conviver e do respeitar são as funções sociais do lazer e do esporte quando postos na escola em forma de eventos segundo os professores, contudo não se aprofundam em suas respostas. Analisando o questionário, apesar de visar a integração do aluno, o corpo docente da EE é bastante desarticulado, pelo menos a respeito dos eventos. Não trabalha integrado, como propõe que façam seus alunos. Essa desunião e falta de dedicação para com os eventos escolares são refletidas também pelos alunos no próximo subcapítulo. A instituição escolar não pode nem ser autoritária e nem fazer pouco caso dos eventos esportivos e de lazer, afinal, contribuem para a vida social dos alunos e ajudam a fazer da escola um ambiente mais prazeroso e menos rotinizado, salvo desde que não realize eventos exatamente iguais durante o ano, pois para um evento atingir seu objetivo os participantes devem ter expectativa para com eles e os eventos devem produzir emoções/sensações em seus participantes como defende o autor MELO NETO (1999).

4.2 OS ALUNOS E OS EVENTOS

Já num primeiro instante, a partir da análise dos questionários, fica evidente a visão dos alunos para com as funções do lazer, mesmo sem escreverem claramente essa função. Alunos da Escola Particular puderam identificar nos seus eventos escolares o estímulo que estes trazem para a distração e diversão, acima de tudo a contribuição para com a quebra da rotina. Em certo questionário um estudante coloca que gosta dos eventos porque são realizados fora de sala de aula. ELIAS, citado por DUNNING (1999), alerta principalmente para necessidade do homem de ter lazer, justamente para sair do processo de rotinização em que não só a sociedade se encontra, mas também as escolas. Aliás, são elas quem nos ensinam a nos enquadrar no cotidiano, já que contribuem para isso, nada mais certo do que tentarem também inverter um pouco esta realidade, para tal, muitas escolas acabam utilizando os eventos escolares.

Quando questionado aos alunos da EP o que pensavam a respeito de eventos de esporte e lazer de sua escola, surgiram variadas respostas. No parágrafo acima foram citadas a descontração, a diversão e a quebra da rotina que podem ser destinados para ambos os tipos de eventos. Contudo, surgiram outras respostas que contribuem para entender como os estudantes vêm os mesmos. Devido a participação dos alunos durante os eventos, muitos lembraram da importância deles não só para integrar os alunos que já se conhecem, mas também para conhecer novas pessoas e até mesmo se integrarem com os demais funcionários da escola, no qual um aluno comenta: “servem para conhecer melhor os funcionários com quem convivemos todos os dias”. Apesar de estarem em contato cotidianamente, a rotina acaba não permitindo que se conheçam, e um evento, pelo que foi levantado, pode justamente proporcionar esta integração. A partir do momento em que os alunos se integram e se permitem fazer novas amizades está surgindo a questão do conviver, que é absolutamente necessário na vida social, isto pode ser identificado na resposta de outro aluno na qual diz que os eventos ajudam a viver em boa sociedade. Sem imposição, os eventos permitem essas relações, contudo depende de como estes eventos são elaborados e aplicados, pois um evento altamente

competitivo pode também trazer repulsa ao adversário e a falta de respeito, mas analisando as respostas dadas, não parece ser o caso da EE.

Outro ponto importante apresentado por alguns alunos é o fato dos eventos de esporte e lazer serem também educativos e contribuírem para aprendizagem, apontam também como sendo uma forma diferenciada de educar e de produzir e/ou transmitir conhecimentos, para eles é uma forma mais prazerosa de aprender e de compreender melhor a vida, pois como um aluno escreveu, “tira a monotonia do colégio”. Não posso dizer se estes alunos percebem isso nos eventos ou se é posto pela escola que este é um dos objetivos, pois pode acontecer de se buscar um objetivo que no decorrer do evento pode não ser alcançado, mas isso, como aponta POIT (2004) depende de como foram feitos o planejamento e a organização. Algumas repostas indicam a boa elaboração dos eventos desta escola, sua criatividade e a boa divulgação, contudo há respostas que colocam que os eventos são bons quando bem elaborados, o que leva a crer que para esses alunos, nem todos os eventos proporcionados pela escola são bem organizados. Mas, a partir disso, podemos perceber a consciência destes alunos para com a necessidade da boa organização para se ter um bom resultado, o que pode ajudar em muito na vida desses alunos, um aluno até comenta que os eventos na escola podem ajudar na vida profissional de cada um, mas de que forma ele não explica. Contudo, não só a organização interfere no sucesso do evento, mas o tema, o que vai ser proposto também. Muitos alunos colocaram que gostam dos eventos dependendo do tema, isso mostra as diferenças de cada um, que é muito importante para reconhecer a si mesmo e ao próximo, enquanto alguns alunos acham os eventos muito importantes, achando até mesmo que deveriam ser realizados mais vezes, outros acreditam não ser necessário.

Outro ponto levantado é que falta a opinião dos alunos na forma com que os eventos serão realizados na EP, de certa forma é uma falha da escola não pedir a participação dos alunos na organização, mesmo que fossem representantes dos alunos. Analisando os questionários destinados aos responsáveis pela organização dos eventos, identifiquei que aos alunos cabe participar como convidados dos eventos ou então participar da execução, mas suas funções e suas ordenações já estão prontas, numa organização vertical e hierarquizada, que sem dúvida é característica de muitas escolas. Outro levantamento importante é a menção à boa

estrutura do colégio para promover os eventos e a suas condições financeiras, por ser um colégio particular, um aluno comenta que deveriam existir mais eventos.

Observando as Olimpíadas da Escola Particular, percebi que todo a escola se mobiliza e que um dos objetivos é a participação de todos os alunos. Para alcançar esse objetivo, a participação dos alunos nas Olimpíadas vale nota, é considerada uma avaliação da disciplina de Educação Física, mas para aqueles de rejeitam de toda a forma participar como competidores, estes têm a opção de elaborar um jornal colocando os resultados dos jogos e notícias sobre o evento. Desta forma evita-se a visão de exclusão do esporte e todos participam e aprendem ainda mais a conviver. Contudo, a visão do esporte mercadoria também está dentro dessas competições, pois os alunos fabricam seus uniformes e muitos até buscam patrocínio para seus times, a visão do esporte passada pelos meios de comunicação está presente também dentro da escola. A questão dos alunos passarem a ser espectadores também ocorre, pois enquanto um time não está jogando, está atuando como espectador de outros jogos e de diversas modalidades, se integrando e vivenciando emoções, e esta é uma característica importante não só do esporte, como do lazer e dos eventos.

Analisando as respostas dadas pelos alunos da Escola Estadual, fica evidente a diferença da importância dada pelos alunos aos eventos na Escola Particular e a dada nessa escola. Enquanto que na EP a maior parte dos comentários são positivos, na EE os números de comentários positivos e negativos se equivalem. A principal queixa dos alunos está para com a organização do colégio, que segundo eles é falha. Diferentemente do que foi dito pelos professores no capítulo anterior, em que afirmam que os eventos são proporcionados pela escola com a participação dos alunos, muitos estudantes da EE colocaram que grande parte dos eventos só acontece se os alunos proporem e organizarem, que a iniciativa da escola poucas vezes acontece. Enquanto na EP a reclamação está em torno da pouca participação dos alunos na organização, na EE está no repasse de muitas responsabilidades para os alunos. Alguns comentam até mesmo que não deveriam existir. Por serem ambas as instituições denominadas escolares, a participação de todos os integrantes da comunidade escolar deve ocorrer, mas de forma ordenada e com divisão do trabalho, sem sobrecarregar ninguém nas tarefas.

Além de que, como comenta BARBOZA (2004), os eventos não podem estar desvinculados das propostas pedagógicas da escola.

Mas, a partir do que é proposto, planejado e organizado seja pela escola, seja pelos alunos, as respostas dos estudantes da Escola Estadual apontaram também para a função de diversão, integração, descontração e aumento de conhecimentos proporcionados pelos eventos esportivos e de lazer. De certa forma a função dos eventos de lazer vem sendo bem clara, contudo, a de esporte não vem sendo bem trabalhada pela escola. Alguns alunos apontaram o desenvolvimento do aluno como um todo através dos eventos esportivos, contudo a visão mais forte do esporte e dos eventos esportivos pelos alunos da EE é a do esporte rendimento dentro da escola. A mercadorização do esporte está também dentro dela. Acredito que cabe neste momento colocar uma observação feita por mim durante as visitas às escolas. Pude perceber que alunos que fazem parte do time oficial do colégio, seja de qualquer esporte, não só tinham um status maior dentro do ambiente escolar, como também faziam questão de se apresentarem com seus uniformes e até mesmo com patrocínios. Muitos colocaram no questionário que os eventos são uma alternativa para os alunos praticarem um esporte, contudo os mesmos que tiveram tal resposta participam dos times do colégio e não vêem que nem todos têm habilidades esportivas e nem todos estão participando.

Os eventos mais realizados dentro da EE, segundo os alunos, são os esportivos, contudo, alguns alunos apontam para a falta de integração, pois poucos podem participar destes eventos, contudo muitos participam como espectadores, há até um comentário interessante de um aluno que acha “legal de ver” os eventos esportivos, levando a contribuição da visão do esporte como mercadoria que acaba excluindo, contudo, leva também ao lazer de quem observa.

Os alunos reclamam também da falta de eventos de lazer na escola, pois acreditam serem importantes para a integração à vida escolar de forma diferenciada da tradicional, chegando a incentivar os estudos. Mas, um aluno comentou que não gosta dos eventos porque têm que ir para a escola em dias que não têm aula, neste momento percebe-se a falta de comprometimento do aluno com o ambiente escolar, como aponta MARQUES (1997) ao dizer que os alunos são marcados pelo ato de suportar a escola e não de apreciá-la, isso se deve ao fato da escola ser altamente rotinizada.

Voltando a questão da participação dos alunos na organização dos eventos, houve uma pergunta específica no questionário a respeito disso. Tanto na Escola Particular, quanto na Escola Estadual, percebe-se que muitos alunos não têm idéia do que é participar da organização. Muitos disseram que participavam da organização, mas quando escreviam de que forma, era participando do evento e não organizando. Participar do evento não significa organizar. Apesar desse equívoco cometido por alguns, a maioria dos alunos respondeu que não fazia parte da organização. Alguns alunos da EP colocaram que ajudam a organizar o espaço que vai ser destinado a determinados eventos, mas acabam participando apenas da execução do evento, e não da organização. Um aluno tem bastante claro essa idéia a partir do momento em que responde "não participo da organização, mas sempre ajudo na execução." Teve um aluno também que escreveu que participa porque é representante de turma, contudo não esclarece de que forma participa. Outro aluno da Escola Estadual diz que participa da organização dos eventos esportivos através de treinos e montando equipes o que o faz pertencer a organização, mas de forma suave, pois não é delegada a ele essa função, apenas ajuda como pode, além dele tem outro que comenta participar da divulgação dos eventos. Mas, como afirmado pela Coordenadora de Educação Física da escola, não há participação dos alunos na organização dos eventos. Há alunos que até comentam que participam da organização apenas apreciando, não é uma forma de organização, mas se percebe mais uma vez a questão do lazer de observação.

Os alunos da Escola Estadual já colocam que participam da organização divulgando e concretizando o planejamento, a cada um é dada uma função. Contudo, a maioria coloca que não participa de nenhuma forma, e assim como na EP, muitos alunos cometem erros confundindo organização com participação do evento e com a execução. Teve uma aluna que respondeu não fazer parte de nenhuma organização, mas que pretende participar, outra coloca também que ajuda apoiando os eventos.

Houve inúmeras contradições a respeito da freqüência com a qual os eventos são realizados. Pelo que pude perceber, a Escola Particular oferta vários eventos de lazer e de esporte durante o ano. Alguns alunos, porém, não têm conhecimento de todos os eventos proporcionados pela instituição, por este motivo têm dificuldades para determinar o tempo com que os eventos são aplicados. Na EP

as respostas variaram entre “tem pouquíssimos eventos” a “tem uma vez por mês”. Alguns acreditam que deveriam existir mais eventos esportivos, mas que os outros têm uma frequência suficiente para satisfazer as expectativas dos alunos, e segundo um deles, não podem ser muito frequentes, pois necessitam de um tempo para serem organizados.

Já na Escola Estadual, todos os alunos entram num consenso de que a frequência dos eventos é bastante baixa, que na sua grande maioria, quando ocorrem, estes são esportivos. Colocam que os eventos de lazer são proporcionados geralmente em datas comemorativas, contudo não são realizados todos os anos e alguns não são destinados a todos os alunos, como exemplo têm a Festa Junina que é organizada apenas para alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental e uma viagem com o 3º ano do Ensino Médio.

A respeito dos eventos, existem alguns que se retem todos os anos, na EE, de acordo com os alunos, além dos eventos esportivos que existem todos os anos, há o festival dos surdos, nele os Portadores de Deficiência Auditiva têm a oportunidade de mostrar suas habilidades na dança, teatro e outras artes. A Festa Junina e as formaturas de 8ª série do ensino fundamental e de 3º ano do ensino médio também ocorrem todos os anos.

Na Escola Particular, existem diversos eventos anuais, dentre eles estão o Festival de Dança, passeios, festas, viagens, dia dos pais, dia das mães, dia dos professores e a semana da saúde. Os mais comentados são as Olimpíadas, Semana da Literatura, Festa Junina e Mostra de Conhecimentos, estes são importantíssimos para o colégio por fazerem parte de uma tradição e por mobilizarem todo o colégio. Todos os professores se envolvem com as atividades, além dos demais funcionários e todos os alunos, juntamente com os pais. Estes eventos acabam se tornando um evento para a toda a família (comunidade) escolar.

Dentre as atividades dos eventos que mais preferem, os alunos da Escola Particular apresentaram variadas justificativas para preferirem um evento ao outro. As olimpíadas da EP são indiscutivelmente as preferidas dos alunos. A grande maioria dos participantes justifica essa escolha pela afinidade com esportes e por ser uma atividade em grupo, favorecendo a integração dos alunos. Alguns ligam sua importância à saúde, pois muitos ligam o esporte a ela. Além dessas justificativas, aparecem também a diversão, o reencontro com os amigos, a participação em vários

jogos e, também, a tão comentada competição. Muitos preferem as olimpíadas justamente por seu caráter competitivo. Há também um comentário a respeito da abertura das olimpíadas que estimula e incentiva os alunos a participarem das competições.

Os passeios com a finalidade de descontração e integração também são apreciados pelos alunos. As viagens também são preferidas por permitirem consolidar ainda mais as amizades, fazer novos amigos e por proporcionarem diversão. As festas, gincanas e palestras também aparecem entre as preferências. Contudo, houveram alunos que disseram não gostar de atividade alguma, houve até mesmo a resposta de que os objetivos não são alcançados, além desta resposta houveram pessoas que não tinham preferência por uma atividade específica, demonstrando que todos os eventos os agradam. Quanto às festas, a Festa de Encerramento do ano escolar também é apreciada, pois, segundo um aluno, “o ano escolar já acabou e assim se aproveita o último tempo com os amigos.”

A Festa Junina é um dos eventos mais tradicionais da EP e muitos comentam estar entre as melhores festas, pois todos, assim como nas olimpíadas, se envolvem com o evento. A integração é a principal justificativa para esta atividade estar entre as preferidas.

A Mostra de Conhecimentos, apesar de ser um evento de pesquisa, tem características dos eventos de lazer, pois muito participam pelo fato de estes proporcionarem emoções. Esse evento é, para os alunos, uma forma de aprender sobre assuntos curiosos de uma maneira mais descontraída, sendo que os assuntos apresentados são pesquisados pelos próprios alunos com a orientação dos professores.

Já na Escola Estadual, por ter eventos esportivos como ponto forte, os esportes estão entre as atividades mais comentadas. As justificativas giram em torno da possibilidade de integração com outros alunos, pelo fato de serem divertidos e por estarem ligados à saúde. Contudo as modalidades esportivas de preferência são variadas, dependendo do que os alunos praticam em maior escala, sendo que o handebol é o esporte mais apreciado. Outros esportes também são citados, dentre eles estão o basquetebol, o futebol e o voleibol.

Na EE também são citadas outras atividades e as preferidas são o teatro, a Festa Junina, a dança, os passeios e qualquer uma que seja realizada fora do

ambiente escolar. Todas se justificam pela diversão e pela quebra da rotina. O Festival dos Surdos também é comentado e, segundo alguns alunos, são interessantes pelo fato de permitirem conhecer um pouco melhor as capacidades dos portadores da deficiência e o modo como interagem.

Em suma, os alunos de ambos os colégios reconhecem as funções dos eventos de esporte e lazer e as diferenças entre as preferências de eventos proporcionados pela escola contribui para a diversidade da cultura, da personalidade, do ser social, dentre outros. Contudo, a participação de toda a comunidade escolar no desenvolvimento destes eventos é falha, pois a escola está se aproximando apenas superficialmente da comunidade ao seu redor. Nem mesmo os alunos, presentes cotidianamente da vida escolar são valorizados, de um lado devido a exclusão no processo de organização, e de outro pela falta de apoio e de direcionamento dos alunos no desenvolvimento dos eventos.

5 CONCLUSÕES

A partir da análise dos dados é possível concluir que a função social dos eventos de esporte e lazer estão sendo parcialmente atingidos. Isto se justifica por faltar um trabalho mais aprofundado com os alunos sobre as funções do esporte e do lazer na sociedade. A maior parte dos comentários é vago sobre essas funções, tanto que existem comentários de que os eventos esportivos da escola estão promovendo a saúde, mas o tempo é bastante curto e os eventos não ocorrem periodicamente. As crianças sentem muita dificuldade para entender as relações da sociedade como um todo, o que é justificável, pois poucas disciplinas escolares discutem as questões sociológicas com os alunos no decorrer de sua vida escolar. O que é uma pena, pois, para se construir uma sociedade mais justa, é necessário que haja o conhecimento dos processos que levaram a sociedade ser tal como ela é.

Apesar disto, muitos a agentes escolares vêem nos eventos de esporte e lazer função de integração, socialização, quebra da rotina, desenvolvimento do senso de equipe e de educação. Para uma vida em sociedade, a questão do respeito ao próximo e da relação do conviver, como apontados nos questionários, são essenciais, e a maior parte dos entrevistados pôde perceber esse resultado advindo da aplicação dos eventos no âmbito escolar.

A respeito dos eventos de lazer, aparece, além das funções descritas acima, a de permitir ao aluno uma autonomia das suas ações. As atividades de lazer estão justamente voltadas ao simples prazer de exercê-las, sem compromissos impostos ou obrigações em fazê-las. Outro ponto importantíssimo é que a escola deixa de exercer seu papel de educar somente dentro da sala de aula através de seus ritos e rotinas e busca uma forma menos convencional de educar e mais prazerosa para os alunos. Na análise dos dados alguns alunos comentaram que os eventos tiram a monotonia do colégio e que gostam deles pelo fato de não precisarem estar dentro da sala de aula para que ocorra o processo de aprendizagem. Este processo de permitir às pessoas a vivência de sensações diferentes das que estão acostumadas é papel primordial das atividades de lazer.

Os eventos esportivos atingem sua função social quando visam o trabalho em equipe, o estímulo às emoções, a competição saudável, a ética e a lealdade, contudo não podem ser mais um fator de exclusão como foi identificado na Escola

Pública. O esporte rendimento/espetáculo disseminado em diferentes culturas, muitas vezes adquire papel de exclusão, pois exclui na medida em que difere nos custos da prática de certas modalidades e de ingressos para certos espetáculos. Contudo, a escola deve voltar seu olhar à isso, para discutir essas relações e não permitir que esse mesmo processo de exclusão venha a se repetir dentro do ambiente escolar, pois tem a função de educar considerando o senso de igualdade dos seres humanos, o que a faz ter papel de proporcionar a participação de todos os alunos nos eventos esportivos para que realmente ocorra integração e socialização dos alunos. Porém, nada impede que os alunos participem como espectadores dos jogos, desde que não se sintam de forma alguma excluídos das atividades escolares.

No todo, as funções sociais dos eventos de esporte e lazer estão sendo atingidos, contudo, falta um trabalho de discussões com os agentes escolares em torno das relações do esporte, lazer e sociedade. Quando os eventos forem elaborados fundamentados nestas questões, então terão atingido totalmente seus objetivos sociais.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, Aída Linhares. Eventos escolares: como organizá-los. In: ACÚRCIO, Marina Rodrigues Borges (Coord.); ANDRADE, Rosa Maria Calaes de (Org.). **A gestão da escola**. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/Rede Pitágoras, 2004. p.179-232.

BORGES, Pedro Faria. Gestão Escolar: guia do diretor em dez lições. In: ACÚRCIO, Marina Rodrigues Borges (Coord.); ANDRADE, Rosa Maria Calaes de (Org.). **A gestão da escola**. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/Rede Pitágoras, 2004. p. 17-70.

BRACHT, Valter. Esporte, História e Cultura. In: PRONI, Marcelo Weishaupt (Org.); LUCENA, Ricardo de Figueiredo (Org.). **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 191-205.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Atividades de tempo livre e atividades de lazer. **Synopsis**, Curitiba, v. 8, p.68-77, 1997.

BRUHNS, Heloisa Turini. Sobre o ideal clássico de ócio e o lazer contemporâneo. IN: **Coletânea do V encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física: as ciências sociais e a história do esporte, lazer e Educação Física**. Maceió: Ed. UNIJUÍ, 1997. p. 24-31.

_____. De Grazia e o lazer como isenção de obrigações. IN: BRUHNS, Heloisa Turini (Org.). **Lazer e Ciências Sociais: diálogos pertinentes**. Campinas: Chronos, 2002.

CRUZ, Fátima Maria Leite. Múltiplos olhares: a prática pedagógica vista por quem a realiza. Estudo das representações sociais de professores, nas redes pública e privada, sobre: o seu papel profissional, o sistema de ensino, e em relação ao aluno. In: FERREIRA, Adir Luiz (Org.). **XIII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste: sociologia da educação**. Natal: EDUFRN, 1998. p.67-73.

DEACON, Roger; PARKER, Ben. Escolarização dos cidadãos ou civilização da sociedade? In: SILVA, Luiz Heron (Org.). **A Escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998. p. 138-153.

DE DECCA, Edgar Salvador de. Sociologia configuracional: as emoções e o lazer. IN: BRUHNS, Heloisa Turini (Org.). **Lazer e Ciências Sociais: diálogos pertinentes**. Campinas: Chronos, 2002.

DUNNING, Eric. **Sport matters: sociological studies of sport, violence and civilization**. Londres: Routledge, 1999.

DUNNING, Eric; ELIAS, Nobert. **A busca da excitação**. Lisboa, Difel, 1992. p. 146-149.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

LUCENA, Ricardo. Elias: individualização e *mimesis* no esporte. In: PRONI, Marcelo Weishaupt (Org.); LUCENA, Ricardo de Figueiredo (Org.). **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 113-137.

MARCHI JR, Wanderley. Bourdieu e a teoria do campo esportivo. In: PRONI, Marcelo Weishaupt (Org.); LUCENA, Ricardo de Figueiredo (Org.). **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002. p 77-109.

MARQUES, Edite Colares Oliveira. O papel da brincadeira: educação e vida social. In: FERREIRA, Adir Luiz (Org.). **XIII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste: sociologia da educação**. Natal: EDUFRN, 1998. p. 7-23.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Marketing de eventos**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da educação**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2004.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A escola cidadã no contexto da globalização: uma introdução. In: SILVA, Luiz Heron (Org.). **A Escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998. p. 7-10.

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

I. Dados de Identificação do Sujeito da Pesquisa ou Responsável Legal

1. Nome: _____
R.G.: _____ Sexo: M F Data nascimento: ___/___/___
Telefone: (___) _____ E-mail: _____

II. Dados sobre a pesquisa científica

1. Título do Projeto de Pesquisa: **EVENTOS DE ESPORTE E LAZER NO ÂMBITO ESCOLAR**
2. Pesquisadora: KEROLLIN PYPCAK
3. Cargo: Estudante de Licenciatura em Educação Física - UFPR

III. Registro das explicações do pesquisador ao entrevistado

1. Justificativa e objetivos: Coletar dados sobre a elaboração, organização e aplicação dos eventos esportivos e de lazer realizados pela escola buscando encontrar uma função social dos mesmos.
2. Benefícios que podem ser obtidos: Ajudar a escola numa fundamentação dos eventos que podem ser utilizados por ela para formar alunos críticos e participativos na sociedade.
3. Riscos da pesquisa: nenhum

IV. Esclarecimentos dados pelo pesquisador sobre garantias aos sujeitos pesquisados:

1. Acesso às informações sobre procedimentos , benefícios e riscos da pesquisa.
2. Guardar sigilo e privacidade

V. Observações complementares:

1. Esta pesquisa está sendo realizada para conclusão do curso de Licenciatura de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

VI. Consentimento livre e esclarecido:

Declaro que, após Ter tido esclarecimentos sobre a pesquisa realizada e Ter lido todo o termo de consentimento, consinto em participar do presente Projeto de Pesquisa.

Curitiba, ____ de _____ de _____

—
Assinatura do sujeito da
pesquisa ou responsável legal

Assinatura do orientador
(carimbo ou nome legível)

**QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PROFESSORES, COORDENADORES E FUNCIONÁRIOS
ADMINISTRATIVOS**

Nome: _____

Ocupação dentro da Escola: _____

Formação Acadêmica: _____

1. Qual o objetivo geral dos eventos?

2. De que forma eles são planejados, organizados e realizados?

3. Ocorrem reuniões pré eventos? De que forma ocorrem?

4. Os eventos constam no projeto político pedagógico, no planejamento anual e/ou no plano de ensino das disciplinas? Constam em outros documentos? Quais?

5. Quais os tipos de eventos esportivos e de lazer que a Escola realiza?

6. Qual a função social dos eventos de lazer? E dos eventos esportivos?

QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS ALUNOS

Nome: _____

Ocupação dentro da Escola: _____

Nível de Ensino: () Superior Completo. Curso: _____

() Superior Incompleto. Curso: _____

() Ensino Médio Completo/Magistério

() Ensino Médio (cursando). Série: _____

() Ensino Fundamental (cursando). Série: _____

() Outros. _____

1. O que pensa a respeito dos eventos escolares?

2. Você participa da organização ou da realização/execução? Como?

3. Com que frequência os eventos são realizados?

4. Quais atividades são de sua preferência? Por quê?

5. Existem eventos que se repetem todos os anos? Quais?

